RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DIFUSÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A GEOCIÊNCIAS: MATERIAL TÁTIL TENDO COMO EXEMPLO A OBSERVAÇÃO DA CÂMARA MAGMÁTICA, COMPLEXO INTRUSIVO CASTELO-ES

Brenda Gonçalves Marques (brenda.goncalves@aluno.ufop.edu.br)

Izabella Melo De Avelar (izabella.avelar@aluno.ufop.edu.br)

Alexandre Italo Vieira Lopes (alexandre.lopes@aluno.ufop.edu.br)

Maria Fernanda De Souza Batista (maria.fsb@aluno.ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

O Complexo intrusivo do Castelo, localizado no estado de Espírito Santo, é composto por rochas intrusivas, como os granitos e dioritos, formando um sistema complexo de mistura de magmas. O presente trabalho traz um relato de experiência de uma ação extensionista, que promove a interação dialógica entre diferentes grupos e comunidades, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos técnicos e empíricos. A complexidade de conceitos geológicos não se restringe especificamente ao estudo de câmaras magmáticas, do meio acadêmico, mas também cabe a aplicações na execução da educação inclusiva para deficientes visuais. Portanto, foi realizada uma ação extensionista na Universidade Federal De Ouro Preto, com o objetivo de difundir os conceitos de

geologia (câmaras magmáticas), acerca da diferenciação de rochas no complexo intrusivo Castelo, na qual participaram pessoas com baixa visão, pessoas que trabalham com a inclusão pedagógica, estudantes de diferentes cursos da própria universidade e a comunidade ouropretana. A metodologia aplicada na atividade foi a criação de uma ilustração tátil da câmara magmática do Complexo intrusivo Castelo. Os materiais utilizados foram: espuma, E.V.A., algodão, e outros materiais de diferentes texturas, para representar as cores e linhas da imagem, além de tiras com escrita em braille, a fim de traduzir a legenda da seção para o sistema de leitura e escrita tátil. Os participantes puderam - para aqueles que nunca tiveram contato com o braille - aprender o alfabeto em braille e como é feita a gravação no papel, além de conhecer os processos físico-químicos que resultam na diferenciação do magma. Os participantes responderam a um questionário de opinião referente ao “Minicurso braille” cerca de 60% desse grupo, nunca havia utilizado técnicas inclusivas em seu trabalho/estudo. Os participantes relataram sobre a relevância da inserção de temas inclusivos nas esferas educacionais. O projeto destaca que esse é um reflexo de uma sociedade brasileira que não aplica totalmente os preceitos da legislação vigente acerca da educação inclusiva, a qual incentiva a educação de todos os níveis de ensino, incluindo deficientes. Conclui-se que a importância de se trabalhar e naturalizar conceitos e ferramentas inclusivas em instituições de ensino promovem a profissionalização em diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: educação inclusiva; geociências; material tátil; braille; complexo intrusivo castelo; câmara magmática.